



Os tubos de duralumínio são suficientemente leves para que seu transporte se faça com facilidade e sem maior esforço.



Da tubulação principal partem tubulações secundárias, para formar rede em tóda a lavoura a ser irrigada

uniforme; 2) — os esguichadores consistem em uma peça nas quais é requerida a melhor qualidade e funcionamento, de vez que aos mesmos cabe a importante tarefa de distribuir por igual a água, na forma de pequenas gotas, para que não provoque erosão; 3) — o motor necessita ser potente para assegurar contínuo fornecimento de líquido à tubulação, sustentando pressão uniforme para que não se altere o ritmo de sua distribuição.

IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO

Mais importante do que o equipamento, todavia, deverá ser considerado o planejamento de sua instalação. A primeira condição para que se possa praticar a irrigação, obviamente, é que haja água suficiente, durante os meses de seca, fornecida por um curso regular ou obtida pelo represamento. A situação dessa água em relação à lavoura — para onde deve ser levada, em canais descobertos, em declive, ou através de tubos — a inclinação do terreno cultivado, a distância até os extremos a serem alcançados e — também é importante — a dominância e intensidade dos ventos — são, todos, fatores que exercem acentuada influência no traçado dos planos. De outra parte, o tipo de solo, o estado da vegetação das plantas e os tratos culturais que lhe são dispensados, precisam ser igualmente considerados.

Assim, ao pretender adotar o sistema de irrigação de sua lavoura de café, o lavrador precisa considerar que não basta ter o dinheiro para pagar um estudo preliminar, o projeto e o material a ser utilizado. E também que não deverá contar com a água como elemento único e decisivo na recuperação ou na manutenção do nível de produtividade da lavoura. Porque não só de água vive o café, mas ainda — e principalmente — dos elementos nutritivos que o solo deve conter ou que lhe é assegurado pelas adubações. Irrigar sem adubar, em muitos casos — na maioria, talvez — seria prática perigosa, porquanto poderia promover um desequilíbrio fisiológico da planta, cujos efeitos se fariam sentir em mais curto ou mais longo prazo...

ESTUDOS SOBRE A IRRIGAÇÃO

Poucos são os estudos feitos — ou, pelo menos, publicados — sobre a irrigação de cafézais. O interesse por essa prática teve uma evolução tão rápida

CUSTO E CARACTERÍSTICAS DA IRRIGAÇÃO DE UM CAFÉZAL

Uma das primeiras instalações de irrigação de cafézais montada em São Paulo foi a da Fazenda Santo Antonio do Jequitibá, em Batatais, propriedade do sr. Roberto de Paiva. Por ocasião de sua inauguração, quando ali estivemos, os seguintes elementos — de forma sumarizada — foram colhidos:

A água é fornecida por uma represa com a capacidade de 35 milhões de litros, tendo custado 60 mil cruzeiros. A tubulação mede 2,600 metros lineares; em cada 30 metros eleva-se uma torre com esguichadores duplos, um deles distribuindo a água num raio de 15 metros e o segundo dos 15 aos 30 metros. A bomba tem a força de 70 HP e ficam a 2 km de distância as últimas fileiras de cafeeiros a serem irrigados.

Cerca de 100 mil pés podem ser irrigados em duas semanas, trabalhando-se 21 horas por dia; cada vez o cafézal recebe 300 litros d'água por cova, equivalentes a uma chuva de 30 mm. O equipamento

completo importou em cerca de 300 mil cruzeiros, recebendo financiamento do Banco do Brasil para ser pago em 5 anos, vencendo juros de 7%.

Segundo cálculos do fazendeiro, o capital, juros e custeio subiriam, no prazo de dois anos, a 439.250 cruzeiros; se a irrigação assegurasse um aumento de produção de 20%, ou sejam 9 arrobas por mil pés (anteriormente as colheitas indicavam a média de 38 arrobas, que precisaria passar a 45), isso corresponderia a 900 arrobas nos 100 mil pés; beneficiadas, ofereceriam 450 sacos que, ao preço de mil cruzeiros, naquele prazo de dois anos promoveriam um aumento de 450 mil cruzeiros, na receita, suficiente para pagar todo o investimento, juros e custeio.

Esses dados nos foram fornecidos em agosto de 1951; mais recentemente, informou o sr. Roberto de Paiva que o rendimento previsto da lavoura é de 80 arrobas, ou seja o dobro do que anteriormente produzia.



Aspecto de um cafézal irrigado: dezenas de esguichadores espalham a água na forma de chuva fina.